



UK - BRASIL INTERNATIONAL

WORKSHOP

09 a 13
Setembro
2019

Foz do Iguaçu | Paraná | Brasil

FINANCIAMENTO DO DESENVOLVIMENTO
URBANO RESILIENTE AO CLIMA

Financing Urban Climate-Resilient Development



International Journal of Environmental Resilience Research and Science (IJERRS)
Revista Internacional Resiliência Ambiental Pesquisa e Ciência
ISSN 2675-3456 – Número 1 – Volume 1 – 2019

ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE MATA ATLÂNTICA (PMMA) DE FOZ DO IGUAÇU: BALANÇO DE UM PROCESSO

Juan Rios MELGAREJO ¹

Luciana RIBEIRO ²

Suellen OLIVEIRA ³

Resumo: O Plano Municipal de Mata Atlântica (PMMA) constitui instrumento proposto pela Lei Nacional da Mata Atlântica, com vistas à conservação. Em Foz do Iguaçu a elaboração do plano é compartilhada entre várias instituições. Nos últimos cinco anos o grupo identificou as áreas remanescentes prioritárias para conservação e recuperação ambiental, mapeou os vetores de pressão sobre estas áreas e realizou oficinas de validação quanto a estes aspectos com a população. Muitos desafios foram superados, tanto para a elaboração dos dados como para a articulação necessária à construção deste documento.

Palavras Chave: Mata Atlântica; governança participativa; gestão ambiental; clima.

Abstract: The Atlantic Forest Municipal Plan (PMMA) is an instrument proposed by the National Atlantic Forest Law, in order to propose conservation measures. In Foz do Iguaçu the creation of the plan is shared among several institutions. Over the past five years the group has identified the remaining priority areas for conservation and environmental recovery, mapping the pressure vectors on these areas and held validation workshops on these issues with the population. Many challenges were overcome, both for the development of the data, and for the articulation necessary for the construction of this document.

Key Words: Atlantic Forest; participatory governance; environmental management; climate.

¹ *Biólogo, estudante do Programa de Pós-graduação em Biodiversidade Neotropical PPGBN-UNILA, cofundador do Observatório Educador Ambiental Moema Viezzer Foz do Iguaçu, PR - Brasil. juan.orgaz.es@gmail.com.*

² *Bióloga, doutora em Educação, profª do curso de Filosofia, coordenadora adjunta do Observatório Educador Ambiental Moema Viezzer, Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA), Foz do Iguaçu, PR, luciana.ribeiro@unila.edu.br.*

³ *Profª Drª do Curso de Relações Internacionais e Integração, historiadora, coordenadora adjunta do Observatório Educador Ambiental Moema Viezzer, Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA), Foz do Iguaçu, PR. suellen.oliveira@edu.unila.br*





UK - BRASIL INTERNATIONAL

WORKSHOP

09 a 13
Setembro
2019

Foz do Iguazu | Paraná | Brasil

FINANCIAMENTO DO DESENVOLVIMENTO URBANO RESILIENTE AO CLIMA

Financing Urban Climate-Resilient Development



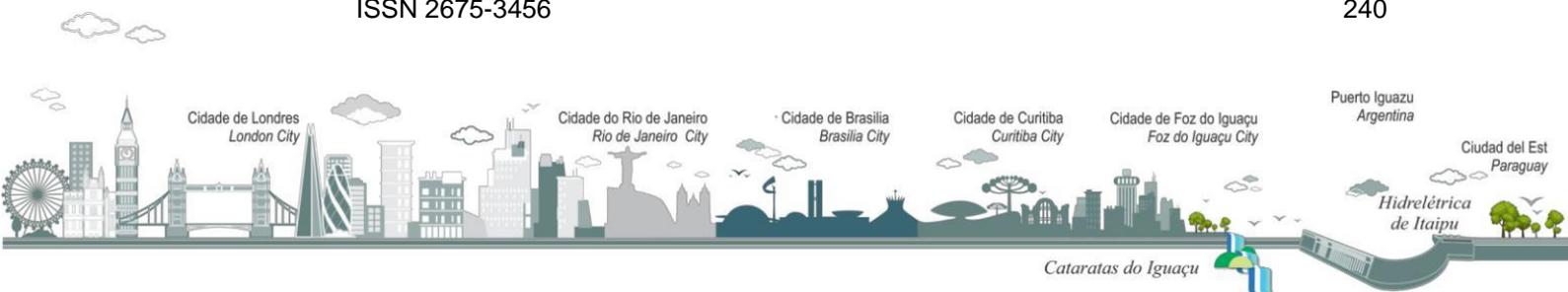
1. BREVE HISTÓRIA E ATORES ENVOLVIDOS

Em 2014, a Câmara Técnica de Meio Ambiente do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Foz do Iguazu (CODEFOZ) convidou os interessados em atuar na elaboração do PMMA a participar de uma comissão a ser constituída para tal, por meio de evento co-organizado com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA). Lá estiveram: Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Parque Tecnológico Itaipu (PTI), Instituto Federal do Paraná (IFPR), Coletivo Educador Municipal de Foz do Iguazu (CEMFI), Instituto Chico Mendes para a Preservação da Biodiversidade (ICMBIO), Instituto Internacional Pólo Iguassu, Bioma Brasil, Associação de Desenvolvimento de Esportes Radicais e Ecologia (ADERE).

Esta primeira comissão trabalhou durante 2 anos. Nos anos seguintes, apenas a UNILA prosseguiu o trabalho, enfocando a produção de dados, até então inexistentes, para a identificação dos remanescentes prioritários. Em 2018, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA) de Foz do Iguazu, a partir de uma provocação do Instituto Conhecer para Preservar, convida especialistas para retomar e finalizar o PMMA, com os dados recém produzidos. A ONG SOS Mata Atlântica vem sendo uma das principais promotoras intelectuais da elaboração de planos municipais para a conservação de remanescentes do bioma atlântico no Brasil. Como parceiros, animaram o processo, organizaram oficinas de capacitação com a equipe de trabalho e orientaram a construção do itinerário do Plano. O reconhecimento da comissão, ora pelo CODEFOZ, ora pela SMMA, demonstra o valor da sociedade civil organizada na cidade. Seria mais coerente a SMMA coordenar o trabalho do PMMA, pois dispõe de informações necessárias ao plano, contudo isso não impediu que a sociedade civil se organizasse.

ISSN 2675-3456

240





UK - BRASIL INTERNATIONAL

WORKSHOP

09 a 13
Setembro
2019

Foz do Iguaçu | Paraná | Brasil

**FINANCIAMENTO DO DESENVOLVIMENTO
URBANO RESILIENTE AO CLIMA**

Financing Urban Climate-Resilient Development



2. CONSTRUINDO O PMMA

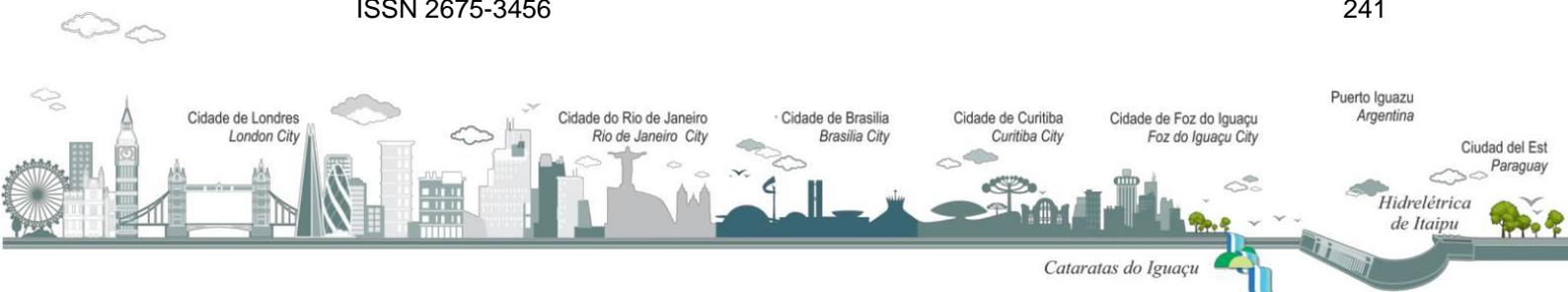
A relevante biodiversidade da Mata Atlântica e seus serviços ecossistêmicos fazem dela um dos mais importantes biomas. No município há vários fragmentos de vegetação, em diferentes estágios de sucessão, podendo ocorrer em áreas privadas ou estar cercados devido à urbanização. Historicamente, evidencia-se a falta de planejamento urbano local. O PMMA foi concebido para ser instrumento de planejamento municipal, sistematizando oportunidades e desafios para ordenar os usos da Mata Atlântica local e suas interdependências regionais, contribuindo para a implementação de estratégias de proteção, sustentabilidade e conservação dos fragmentos de mata distribuídos no território.

A abordagem metodológica para o desenvolvimento do PMMA de Foz do Iguaçu teve como referências centrais a teoria da Biogeografia de Ilhas, a Ecologia da Paisagem e a participação social nas etapas de diagnóstico e planejamento.

O levantamento de dados se deu a partir da combinação de técnicas: georreferenciamento, sobreposição de imagens e fotos aéreas (Exército, Defesa Civil, Satélites), entrevistas não estruturadas com especialistas e com moradores pioneiros do município, oficina de cartografia social. A triangulação dos dados permitiu tanto a identificação de áreas a conservar como dos vetores de pressão.

Como critérios para seleção de áreas prioritárias foram utilizados: integridade ecossistêmica, extensão das áreas, presença de corredores, alta heterogeneidade de habitats e ecossistemas, redução do efeito de borda, manejo regional, integração com a comunidade local, estado de sucessão e de conservação dos fragmentos, conectividade, situação agrária, risco e fragilidade.

Significativa foi a aglutinação de informações sobre o estado atual das áreas remanescentes de Mata Atlântica na cidade, reunindo dados antes dispersos ou inexistentes, e apresentando-os em mapas. Os principais fatores degradadores





UK - BRASIL INTERNATIONAL

WORKSHOP

09 a 13
Setembro
2019

Foz do Iguaçu | Paraná | Brasil

**FINANCIAMENTO DO DESENVOLVIMENTO
URBANO RESILIENTE AO CLIMA**

Financing Urban Climate-Resilient Development



identificados são a agricultura extensiva, a pecuária, a extração ilegal de madeira e a expansão urbana. A correlação inicial dos dados levou à necessidade de criar indicadores para monitoramento das áreas indicadas para conservação e uso sustentável, bem como propor medidas de adaptação às mudanças climáticas baseada em serviços ecossistêmicos (AbE), projetos ora em andamento. Após a identificação dos fragmentos significativos foi organizada oficina de validação comunitária destas áreas, sendo necessário agora aprovar o PMMA no Conselho Municipal de Meio Ambiente (COMAFI).

Como ganhos sociais do processo, destacamos a partilha de especialistas de todas as instituições do projeto, o fortalecimento de lideranças e da articulação social para a solução de problemas, a divulgação de informações ambientais à sociedade. A implantação do PMMA, a partir de rede de pessoas que aprendem participando, estimula a construção permanente da cultura de sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Roteiro Metodológico PMMA** - Primeira Minuta, Projecto de Biodiversidade, Mudanças Climáticas na Mata Atlântica. Brasília: Ministério do Meio Ambiente (MMA), 2006

CATELA, Hermengarda. *Comunidades de Aprendizagem: em torno de um conceito*. Lisboa:

Revista de Educação, vol. XVIII. n. 2, p. 31-45, 2011.

PRIMACK, Richard et al. **Fundamentos de la Conservación Biológica: Perspectivas latinoamericanas**. México D.F: Fondo de Cultura Económica, 2001. 797 p.

VIEZZER, Moema L. Pesquisa-Ação-Participante (PAP): Origens e Avanços. In: FERRARO JÚNIOR, Luiz Antonio (Org.). **Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores**. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005. p.277-294.

POZO, Carmen; BOUSQUETS, J. Llorente La teoría del equilibrio insular en biogeografía y bioconservación. Bogotá: **Revista de la Academia Colombiana de Ciencias Exactas, Físicas y Naturales**. Vol. 26, no. 100, p. 321-339, septiembre, 2002

ISSN 2675-3456

242

